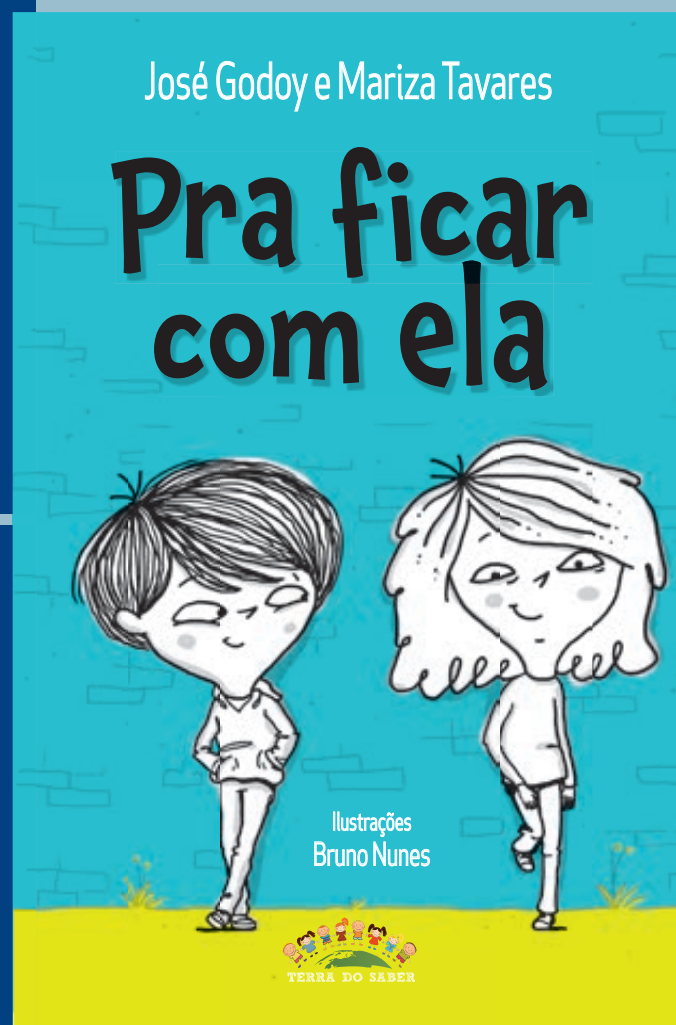


# Pra ficar com ela

MANUAL DO PROFESSOR

Renata Nakano



1ª edição, 2018

**Editora Terra do Saber**  
Rua Ângelo Stábile, 1768 – 1778,  
16200-722 – Jardim Bela Vista – Birigui – São Paulo

# PARTE 1

## AUTOR, OBRA, JUSTIFICATIVA E CONTEXTO HISTÓRICO E LITERÁRIO

---

**Mariza Tavares** nasceu no Rio de Janeiro em 1958 e é jornalista. Trabalhou na revista *Veja*, no jornal *O Globo* e foi diretora da rádio CBN entre 2002 e 2016. Já escreveu dois livros infantis pela Globinho: *O sofá que engoliu as crianças*, de 2013, e *O medo que mora embaixo da cama*, de 2014. Tem também duas coletâneas de poesia: *Fio* (Jaboticaba, 2006) e *Privação de sentidos* (7Letras, 2008). É mulher do escritor José Godoy, mãe do designer Bernardo Palatnik e avó do Gabriel. Este é seu primeiro trabalho em parceria com o marido.

**José Godoy** nasceu em São Paulo em 1971. É mestre em teoria literária pela USP e foi editor da Globo Livros de 2008 a 2011. É autor da coletânea de poemas *A arte de andar por aí sem portar um celular* (7Letras, 2013) e da coleção *As dicas do sr. Alceu* (Saraiva), que escreveu em parceria com Luiz Gustavo Medina e Marco Gazel Jr. Apresenta o “Clube do Livro”, quadro da rádio CBN que trata de literatura e das novidades do mercado livreiro. É avô do Gabriel e parceiro da escritora e esposa Mariza Tavares para o que der e vier.

Em *Pra ficar com ela*, Mariza Tavares e José Godoy conseguiram transportar, para as páginas do livro, os dilemas dos adolescentes e das famílias do século XXI das grandes cidades: o isolamento dos jovens; a rotina corrida, que nem sempre permite um convívio frequente entre pais e filhos; o comportamento dos adolescentes na escola e em casa, com a presença dos videogames e os cuidados de trabalhadoras domésticas; a separação conjugal, que muitas vezes acontece nas famílias; o sabor dos primeiros amores; o luto; e muito mais. As ilustrações de Bruno Nunes, designer mineiro que ilustrou uma série de livros infantis e infantojuvenis, complementam a compreensão do que o garoto sente e reforçam o tom contemporâneo da obra.

Além disso, a tradição jornalística de Mariza Tavares e José Godoy também se faz presente no dinamismo do livro: os acontecimentos da trama se desenrolam com grande fluidez, combinando o relato em primeira pessoa do personagem com as páginas de seu diário, o que torna a leitura leve e atraente, ideal para a faixa etária a que o livro se destina.



## COMO MOTIVAR O ESTUDANTE PARA A LEITURA?

Uma breve descrição dos dilemas enfrentados pelo personagem principal pode ser o desencadeador de uma conversa interessante com os alunos a respeito das questões vividas pelo jovem que mora atualmente nas grandes cidades: conflitos com os familiares; uma rotina corrida, que leva muitos a ficarem com trabalhadores domésticos em casa enquanto os pais trabalham; além de processos como as separações conjugais, capazes de reconfigurar as famílias.

A partir da citação dessa temática, pode-se abordar como o isolamento, já frequente na fase da adolescência, pode se acentuar diante dessas situações, fazendo com que o jovem passe o dia todo em seu quarto, tendo como companhia videogames e aparelhos eletrônicos. A ausência de diálogo é outro aspecto a se abordar na conversa, já que contribui para o aumento de jovens com doenças psíquicas como depressão e ansiedade. É interessante observar como a leitura dessa obra pode ajudar a ampliar o repertório emocional, para que o indivíduo compreenda melhor seus sentimentos, identificando momentos em que precise, se for o caso, buscar ajuda.

Sob o aspecto emocional e físico, a adolescência não é um período fácil. Há uma explosão hormonal e muitas mudanças psicológicas e físicas, diversas vezes causadoras de angústia e confusões. Junta-se a isso um momento em que o jovem frequentemente experimenta a descoberta da sexualidade e as primeiras paixões, outro processo desafiador. Como compreender todos esses sentimentos e diferenciar uma tristeza passageira, uma depressão ou um processo de luto? Essa reflexão é essencial para ingressar na vida adulta mais maduro emocionalmente e preparado para os desafios que estão por vir.

À luz de tantas questões e tantas mudanças, o jovem leitor pode encontrar em Miguel, o personagem do livro, um companheiro, que representa bem todos esses conflitos, o que pode estimular o desenvolvimento da empatia e fortalecer o processo de autoconhecimento, duas habilidades recomendadas entre aquelas que devem ser trabalhadas pela educação nessa fase.

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

O livro *Pra ficar com ela* pode contribuir muito para um exercício de autoconhecimento, estabelecimento de empatia e diálogo entre os jovens – competências fundamentais para o seu desenvolvimento e sua entrada na vida adulta, bem como listadas entre aquelas que devem ser trabalhadas na educação nesta faixa etária. Para isso, pode-se dividir uma turma em grupos e definir um trabalho a ser desenvolvido em três etapas.

Na primeira etapa, os grupos devem fazer pesquisas sobre a importância do gênero diário ao longo da história. Temos, por exemplo, obras literárias de destaque, como *Minha vida de menina*, de Helena Morley, diário escrito por uma garota entre 1983 e 1895 em Minas Gerais, e *O diário de Anne Frank*, produzido pela menina do título entre 1942 e 1944, durante a Segunda Guerra Mundial. Há ainda séries recentes de bastante sucesso, caso de *Diário de um banana*, que começou a ser lançado em 2007 pelo norte-americano Jeff Keney.



Nesse momento de pesquisa, podem-se buscar, inclusive, textos de blogs, um formato marcado pela característica autoral e confessional dos diários.

Na segunda fase, os grupos reúnem o material coletado para uma análise. Diante dos textos, o professor pode questionar: o material apresenta dados do contexto histórico? Há uma descrição de sentimentos? Há um relato sobre o dia a dia? Quais conflitos aparecem e como são resolvidos? Dessa análise e de conversas estruturadas em grupo ou por toda a sala, o professor pode criar murais que reúnam as diferentes descobertas em temas diversos (por exemplo: contexto histórico; sentimentos apresentados; hábitos etc.).

Em uma terceira etapa, à luz de tudo o que foi visto e discutido, os alunos podem ser convidados a produzir seus próprios textos, que tragam um pouco das características analisadas e que reflitam sobre sua realidade emocional. A turma também pode criar um blog que reúna os relatos autorais dos estudantes. Assim, com essa atividade, além de despertar o desejo de se autoconhecer, de desenvolver a empatia e ampliar o repertório emocional, pode-se conhecer melhor a história de outros personagens e de outros tempos, fortalecer a capacidade de pesquisa e de reconhecimento de gêneros textuais. Com o exercício de criação de um blog, tem-se ainda a possibilidade de ampliar os conhecimentos tecnológicos. Por fim, a vivência apresenta a escrita em primeira pessoa como um recurso terapêutico de compreensão de si e do outro.

## REFERÊNCIAS E MATERIAIS DE APOIO

FRANK, Anne. *O diário de Anne Frank*. São Paulo: Record, 1995.

KINNEY, Jeff. *Diário de um banana*. 12ª ed. São Paulo: V&R Editoras, 2016.

MORLEY, Helena. *Minha vida de menina*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2016.



## MATERIAL DE APOIO E ORIENTAÇÕES PARA AS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

---

Com o texto de *Pra ficar com ela*, é possível exercitar com os alunos competências previstas para o ensino de língua portuguesa nesta faixa etária, como a compreensão da língua como um fenômeno cultural e histórico, campo de construção de identidades, e a apropriação da linguagem escrita, a fim de buscar autonomia e protagonismo social. A partir de algumas atividades, também se pode estimular um contato com a cultura digital e a leitura integral de outros materiais que se relacionem com o tema, ampliando a capacidade de pesquisa da turma.

Para trabalhar esses assuntos, o professor pode propor um estudo do gênero narrativo diário mais aprofundado nos aspectos da linguagem, fazendo perguntas como: a norma culta é seguida pelo autor dos textos? Qual é a estrutura de um texto de diário? Em que medida ela se repete em textos de outros momentos históricos e outros contextos culturais? Pode-se propor, ainda, que os alunos tentem transformar os textos do formato diário em outro tipo de formato, como notícia ou texto narrado em terceira pessoa, a fim de sentir as diferenças que se colocam entre esses estilos.

Com o intuito de propor que os estudantes entrem em contato com variações linguísticas, o professor pode apresentar o livro *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, publicado pela escritora mineira Carolina Maria de Jesus (1914–1977) em 1960. A autora viveu em uma favela em São Paulo, onde era catadora de lixo e escrevia seus pensamentos e seu cotidiano nos cadernos que encontrava. Esses escritos se tornaram um livro traduzido em mais de dez idiomas, muito rico para mostrar aos jovens a descrição em primeira pessoa de uma realidade bastante diferente daquela apresentada por Miguel. A forma como Carolina escreve, nem sempre seguindo os padrões da norma culta, também serve para conscientizar as turmas sobre os preconceitos linguísticos e os diferentes acessos à educação de diferentes classes sociais no Brasil.



Outro aspecto interessante a ser trabalhado através dos textos de Carolina Maria de Jesus é que, mesmo que sua realidade seja extrema e dura, ela reconhece o poder terapêutico da escrita de diários, em trechos como este: “Aqui, todas imprecam comigo. Dizem que falo muito bem. Que sei atrair os homens. (...) Quando fico nervosa não gosto de discutir. Prefiro escrever. Todos os dias eu escrevo. Sento no quintal e escrevo”.

Como parte dessa leitura, os alunos podem buscar relatos em primeira pessoa que retratem outras realidades e, em seguida, comparar as características linguísticas. Por fim, a turma pode produzir um relato em primeira pessoa também com a finalidade de que seja uma atividade terapêutica sobre a própria vida.

## REFERÊNCIAS E MATERIAIS DE APOIO

ASCON. A vida e obra de Carolina de Jesus, um manifesto para a literatura periférica e da afro-brasileira.

Disponível em:

<http://www.palmares.gov.br/archives/40983>

Acesso em: 5 jun. 2018.

DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. Relato pessoal.

Disponível em:

<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/redacao/relato-pessoal.htm>

Acesso em: 5 jun. 2018.

GELEDÉS – Instituto da Mulher Negra. Carolina Maria de Jesus.

Disponível em

<https://www.geledes.org.br/tag/carolina-maria-de-jesus/>

Acesso em: 5 jun. 2018.

JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo: diário de uma favelada*. 10ª ed.

São Paulo: Ática, 2014.



## ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

---

A partir dos trabalhos realizados com os alunos e fundamentados na obra *Pra ficar com ela*, é possível explorar a unidade temática “História: tempo, espaço e formas de registro”, recomendada para o estudo de história desse nível de ensino, que inclui habilidades como identificar formas de compreensão da noção de tempo e processos históricos; e reconhecer aspectos e formas de registro de sociedades na África, no Oriente Médio e nas Américas. É também possível explorar componentes de ciências da natureza, no sentido de compreender essa disciplina como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.

Pode-se, assim, trabalhar a ideia do diário como uma forma de registro histórico. Temos, nesse sentido, os diários de exploradores, que descreveram expedições e descobertas em seus escritos e, mais recentemente, obras como *O diário de Anne Frank*, que simboliza a violência e a perseguição religiosa dos nazistas aos judeus no século XX. Um diário serve, ainda, para o registro de pesquisa e de trabalho, como foi o caso de Charles Darwin (1809–1882), estudioso de ciências naturais e criador da Teoria da Evolução das Espécies, que relatou as descobertas de sua famosa expedição pela América do Sul em um diário, conhecido como *A viagem do Beagle*. É interessante também gerar a reflexão sobre outros tipos possíveis de registro histórico e pessoal, como as pinturas rupestres, antigas representações artísticas gravadas em cavernas, além de outras manifestações artísticas, como a criação de monumentos e esculturas.







Diante dessa pluralidade de registros que foram feitos na história da humanidade e que ainda são realizados diariamente, em especial hoje, com a disseminação da tecnologia e da internet, vale gerar um debate sobre a importância de ter histórias plurais, com múltiplos pontos de vista e realidades, o que amplia nossos conceitos de tolerância e diversidade, além de promover visibilidade a povos que não tiveram o protagonismo no processo de construção de registros históricos ao longo dos tempos. Antes de propor um debate, pode-se exibir o vídeo *O perigo de uma única história*, apresentado pela escritora nigeriana Chimamanda Adichie na conferência **TEDGlobal**, em 2009. O vídeo faz refletir como a produção de múltiplos registros contribui para o fim dos preconceitos e estereótipos.

## REFERÊNCIAS E MATERIAIS DE APOIO

ADICHIE, Chimamanda. O perigo de uma única história. *TED*.

Disponível em:

[https://www.ted.com/talks/chimamanda\\_adichie\\_the\\_danger\\_of\\_a\\_single\\_story/transcript?language=pt-br#t-296029](https://www.ted.com/talks/chimamanda_adichie_the_danger_of_a_single_story/transcript?language=pt-br#t-296029)

Acesso em: 6 jun. 2018.

CANAL CIÊNCIA. *Darwin: vida, obra e descobertas*.

Disponível em:

[http://www.canalciencia.ibict.br/personalidades\\_ciencia/Charles\\_Darwin.html](http://www.canalciencia.ibict.br/personalidades_ciencia/Charles_Darwin.html)

Acesso em: 6 jun. 2018.

DARWIN, Charles. *A viagem do Beagle*. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2009.

FERNANDES, Cláudio. *Diário de navegação de Pero Lopes de Sousa+9-*.

Disponível em:

<https://brasilecola.uol.com.br/historiab/diario-navegacao-pero-lopes-sousa.htm>

Acesso em: 6 jun. 2018.

FRANK, Anne. *O diário de Anne Frank*. São Paulo: Record, 1995.

PACHECO, Denis. *Arte rupestre pode ajudar a entender como linguagem humana evolui*.

Disponível em:

<https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/arte-rupestre-pode-ajudar-a-entender-como-linguagem-humana-evoluuiu>

Acesso em: 6 jun. 2018.

